

Esperança

Friedrich Schiller¹

Na fala e no sonho dos homens palpita a ânsia
Por dias melhores no porvir;
Terras abençoadas de ventura e abundância
Todos vivem, dia e noite, a perseguir.
O mundo envelhece, o mundo se renova
E o homem não se cansa de esperar a boa-nova.

A esperança entra na vida e dela não sai
Toma de assalto o moço em sua alegria.
E a criança ao seu encontro também vai.
Com o velho não se extinguirá na cova fria;
Pois mesmo ante o corpo morto que descansa,
Planta o homem, em seu túmulo, a esperança.

Não é delírio, adúladora quimera
Urdida no cérebro dos alucinados.
Mas reflexão que o coração pondera:
Para o melhor é que fomos gerados.
E por ter a voz interior sempre razão,
A alma que assim espera, não espera em vão.

Tradução de Rainer Patriota, publicado na *Revista do Conselho Estadual de Cultura do RN*, ano II, nº 2, 2006.

¹ Friedrich Schiller (1759-1805) foi poeta, dramaturgo, filósofo e historiador alemão e atuou com Goethe no movimento romântico alemão Tempestade e Ímpeto.